

AVE-MARIA

TOXICO

Dezoito horas !...

O frade trepou na torre da Igreja do Carmo, esticou o pescoço forte e pôs-se embevecido a espiar a vida...

Filhos da reclusão, invejou a liberdade vadiando lá em baixo...

Invejou, também os sorrisos maliciosos dos homens que podem sorrir maliciosamente para as mulheres maliciosas...

Os seus olhos, quentes e gulosos, cansados de uma só perspectiva, e, magoados de viverem esbarrados ante a desolação crua das paredes de sua cella — viuva de effigies de mulheres — iam-se sequiosamente, gulosamente, atrás das silhuetas femininas que, cheias de graça, viajavam dentro de lindas e vaporosas vestes, deixando no ar, um cheiro bom de carne e de peccado...

E o frade, lá de cima, com as narinas dilatadas, com os sentidos agachados, com os olhos inundados de volupia, espiava a vida, invejava a vida, ansiava pela vida, queria a

Lutz de Sevilha e Aldo Calvet

vida vivida como os homens lá embaixo podiam viver...

E, como naquele momento, se sentisse homem como os outros homens, ouvindo sobretudo a sua masculinidade forte e aggressiva, magnificamente installada entre os ossos e a gordura, rugir dentro da jaula inutil da castidade, revoltado, viril, tetanizado, sadicamente, voluptuosamente, satanicamente, esmurrou com violencia a cara do sino e este sobressaltado, apavorado e louco de dôr, gritou para a humanidade as Avé-Marias!...